



05 a 07
Novembro
de 2019

kroton

Encontro de Atividades Científicas
Evento Online



OS CENÁRIOS INCLUSIVOS PARA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA APOIANDO O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE NÚMERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(res)

SOLANGE HASSAN AHMAD ALI FERNANDES
ROSELI ROSALINO DIAS DA SILVA ANGELINO

Categoria do Trabalho

Pós-graduação

Instituição

UNIAN - UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A atividade que exibiremos fez parte de uma pesquisa desenvolvida em uma sala de Educação Infantil, com crianças de 5 e 6 anos. Neste grupo haviam dois alunos com Transtorno do Espectro Autista –TEA, um aluno com Síndrome de Down - SD e alguns com dificuldades de aprendizagem. A classe contava com uma atendente de educação e a professora titular, neste município a Base Municipal Curricular (SÃO VICENTE, 2018) foi fundamentada na Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017).

Exploramos a Numeracia afim de desenvolver ações pedagógicas que contribuíram com o público da Educação Especial na Educação Infantil. Então, surgiu os Cenários Inclusivos para Aprendizagem Matemática com a intenção que os alunos tivessem acesso aos mesmos conteúdos matemáticos que seus pares por meio do lúdico. Os Cenários Inclusivos foram planejados de forma a promover estímulos multissensoriais oferecendo ideias de representações matemáticas abrangendo a relação número e quantidades (FERNANDES E HEALLY, 2016)

Objetivo

O objetivo dessa atividade foi explorar linguagens pertinentes a criança, como a música, gestos corporais, permitindo aos alunos relacionar a escrita com a fala e escrita com a quantidades que cada número representava. Enfatizar a Numeracia e as diversas linguagens, oportunizando a criança experiências lúdicas de representações de ideias matemáticas.

Material e Métodos

Inicialmente a música dos Patinhos entrou na rotina com mímicas, gestos corporais, tons de vozes, acompanhando o que a canção pedia (grosso/fino/alto/baixo). Após algumas semanas agregamos uma atividade de registro que foram os cartazes da música realizado de forma coletiva. Trabalhamos com números de 1 a 5 conforme a canção. A letra da música foi escrita nos cartazes pela professora, sendo que o número de patinhos representado na forma indo arábica.

Conforme a professora entoava o canto pausadamente, ao lado da representação gráfica do número eram coladas figuras de patinhos pelos aprendizes já distribuído previamente, para que fizessem a correspondência do número e a quantidade de patinhos.

Os cartazes do Varal da Música passaram a fazer parte dos momentos de música. Os cartazes eram pendurados em um varal na sala, a professora ia cantando pausadamente e apontando com uma régua para a letra da música para que todos pudessem acompanhar, respeitando os vários ritmos.

Resultados e Discussão



05 a 07
Novembro
de 2019

22^o Encontro de Atividades Científicas

Evento Online

kroton



Considerando Nogueira (2011, p.112) “contar é estabelecer a correspondência biunívoca termo a termo, entre quatro tipos de elementos: os objetos, os gestos, o olhar, as palavras-número”, desse modo o Varal da Música oportunizou aos aprendizes estabelecer a correspondência termo a termos no momento em que relacionaram a quantidade de patinhos. A manipulação dos dedos para demonstrar a quantidade que a canção pedia, os gestos corporais contribuíram para que a criança pudesse expressar-se em diferentes linguagens. Nesse contexto de atividades lúdicas, o aluno tornou-se o sujeito ativo de suas aprendizagens, construindo seus saberes no convívio com o outro e consigo mediante a exploração e participação das brincadeiras propostas dentro do Cenário Inclusivo. Dentro do rol dos estímulos multissensoriais oferecemos aos educandos uma atividade para a representação de ideias matemáticas abrangendo música; movimento; sons, dessa forma privilegiamos a todos os envolvidos.

Conclusão

O Cenário Inclusivo se mostrou promissor para o desenvolvimento do conceito de Numeracia, amparando os aprendizes no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Nosso propósito foi criar e avaliar os cenários inclusivos para aprendizagem matemática os quais eram composto de tarefas com estímulos multissensoriais favorecendo a aprendizagem do educando com comportamento “tipicamente diferente”.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília. MEC. 2017. Disponível em: . Acesso em: 06 jan. 18.

FERNANDES, Solange H.A.A; HEALY, Lulu. Rumo a Educação Matemática Inclusiva: Reflexões sobre nossa jornada. RENCIMA, Edição Especial: Educação Matemática, São Paulo, v.7, n.4, p.28-48, 2016.

NOGUEIRA, Clélia M. I. Pesquisas atuais sobre a construção do conceito de número: para além de Piaget? IN: Educar em Revista. Curitiba: Editora UFPR. P. 109-124. 2011.

SÃO VICENTE. Base municipal curricular de São Vicente. Secretaria de Educação, 2018.